



Rua Bento Banha Cardoso 25
Luanda, ANGOLA
www.uanda.co.ao

MEIO: EXPANSÃO

TIRAGEM: 7.000 EXEMPLARES

PERIODICIDADE: SEMANÁRIO

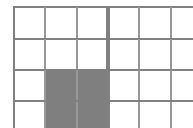
SUPLEMENTO: NENHUM

RUBRICA: EMPRESAS

DATA: 11/05/2012

CORES P&B

PÁGINA 12



PRESS MONITORING

ENERGIA SOLAR

Siemens valoriza o potencial do País

A filial angolana da multinacional alemã reconhece o potencial do País e diz-se preparada para atender às solicitações do mercado em termos tecnológicos.

CÉSAR SILVEIRA

A Siemens, empresa de tecnologia nos ramos de energia, indústria, infra-estruturas, cidades e saúde, manifestou-se preparada para contribuir para a exploração do potencial da energia solar do País, disse o CEO da filial em Angola da multinacional alemã, Jorge Tropa.

“O nosso porta-fólio [na energia solar] vai desde painéis fotovoltaicos até soluções onde utilizamos turbinas a vapor para produzir energia proveniente do sol”, explicou, acrescentando que a Siemens, assim como as instalações, tira maior rendimento com as turbinas a vapor e recuperação da energia.

“São investimentos que devem ser estudados e dimensionados, porque o potencial solar em Angola é enorme, existem localidades onde

podem ser aplicados com enorme rentabilidade. Há países do Norte da Europa e da Europa central com muito menos sol que em Angola e já fazem isto”, argumentou.

Jorge Tropa rejeitou algumas opiniões segundo as quais o País tem explorado pouco o seu potencial solar para fins energéticos, salientando que o País sabe o potencial que tem e tenciona explorar. “Prova disso é que foram e estão a ser lançados concursos para a construção de fontes solares, fundamentalmente para as zonas mais remotas, através de painéis fotovoltaicos”, ilustrou.

Porém, acrescentou, é preciso que haja “o parceiro tecnológico e o enquadramento necessário e, a seu tempo, será um tema que vai com certeza tomar forma”, sublinhando que Angola não está atrasada no que diz respeito à exploração da energia solar.

“Antes pelo contrário, por vezes esperar um pouco mais tem os seus benefícios, porque as tecnologias ficam mais maduras, as soluções testadas e selecciona-se os fabricantes que efectivamente têm sucesso”, justificou, acrescentando que “não era rentável até há pouco tempo fazer estas instalações a não ser de forma subsidiada”.

Os países que usam estas soluções são os produtores das mes-

mas que subsidiaram a própria indústria como forma de desenvolvê-la e baixar os custos, explica Tropa, garantido a disposição da Siemens em participar neste processo no País.

“Há espaço para as diferentes tecnologias [em Angola], sabemos que, no cômputo geral, a energia solar é a que vai crescer mais e ganhar maior quota do mercado, uma vez que os custos se aproximam de um ponto muito rentável e o impacto ambiental é relativamente reduzido.”

Além das soluções tecnológicas para energia solar, a Siemens tem soluções para as outras que podem ser exploradas no País, inclusive a eólica, em que o potencial do País “não é tão grande”, na opinião de Jorge Tropa, visto que “existe um vento térmico ao meio-dia e outro ao fim da tarde”.

A Siemens reiniciou actividades no País em 2005 depois de interromper, nos anos 80, o percurso iniciado entre os anos 60 e 70. Cinco anos depois do referido regresso, passou à categoria de *regional company* independente em África, tornando-se independente da região sul-africana, onde até então estava inserida. A Siemens é uma empresa com mais de 160 anos, está presente em 190 países e conta com 360 mil colaboradores.